

O ARAUTO DA SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO • 15 DE JULHO DE 1984

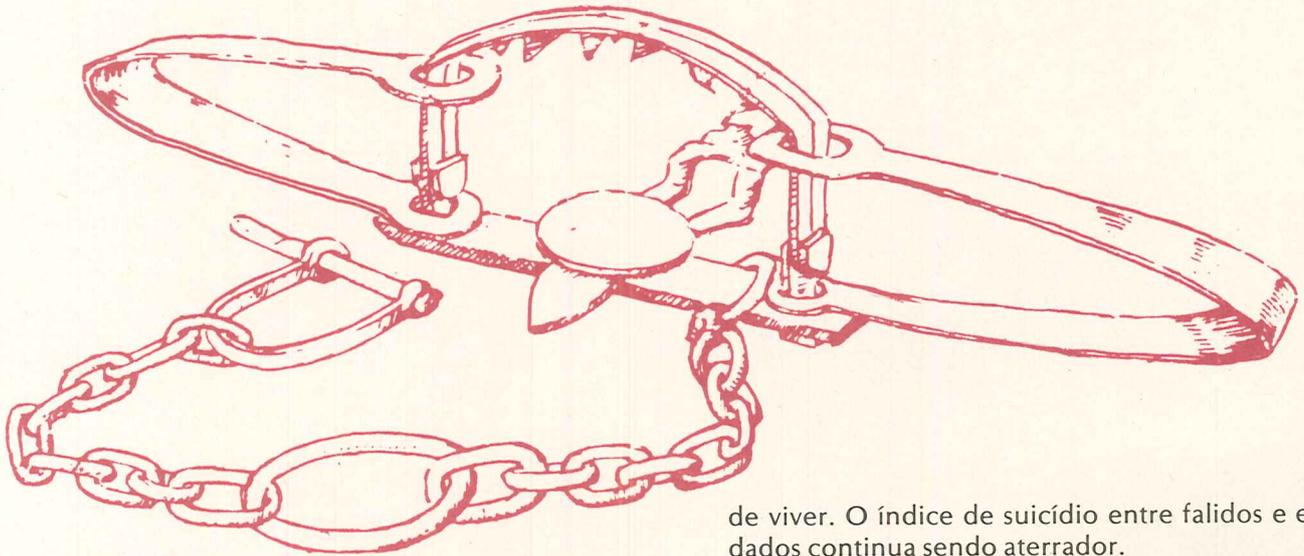


European Nazarene
Bible College
Library

Leia neste número:

- **A Bíblia e a Velhice**
- **Por que não Sou Cristão?**
- **Princípios Bíblicos para Problemas Sociais**
- **... e outros artigos dinâmicos!**

A ARMADILHA DA DÍVIDA



Conta-nos o livro de II Reis, capítulo quatro, duma viúva endividada e prestes a tornar-se escrava. Surge então o homem de Deus, Eliseu, que a instruiu a recolher vasos e mais vasos, pedidos por empréstimo à vizinhança. Quando encheu deles a casa, o profeta ordenou-lhe que vazasse em cada um a última porção do azeite que lhe restava. Milagrosamente, os vasos se encheram uns após outros. A mulher quis então saber que fazer com o "seu" milagre.

A resposta do profeta encerra uma lição aplicável à vida de cada um de nós numa sociedade em que é fácil cair nas armadilhas dum sistema materialista. A primeira instrução foi:

"Vai, vende o azeite e paga a tua dívida" (v. 7). Em versos anteriores desta mesma passagem, recebemos a informação que a família era piedosa. O marido fora, no dizer da própria esposa, servo (seguidor ou discípulo) do profeta de Deus, homem que "temia ao Senhor" (II Reis 4:1). Mais um caso e exemplo de que pessoas boas, crentes sinceros, caem nos liames da dívida e chegam quase a ser devoradas por credores impacientes.

Somos muita vez tentados a realçar a dureza de coração dos credores, mas não percamos de vista a gravidade duma economia doméstica assentada nos terrenos arenosos da compra a crédito. Se a escravatura uma vez imposta à pessoa física do devedor deixou de ser legal, persiste, universalmente, um tipo de escravidão inegável. Tira ao devedor o sossego e a paz do espírito; rouba-lhe a alegria e o convívio social; priva-o de quanto ainda possuía e, até, do gosto

de viver. O índice de suicídio entre falidos e endividados continua sendo aterrador.

Não falamos aqui de devedores crónicos, pessoas desonestas que fazem profissão de esquemas e truques para usurpar o alheio. Referimo-nos, antes, a gente honesta, sincera, religiosa e com prestígio na comunidade, que subitamente se vê enredada em dívidas. No relato bíblico achamos esta expressão: "Meu marido teu servo, . . . temia ao Senhor". Um bom homem, mas um homem endividado!

Nunca o nosso mundo ofereceu mais tentações e oportunidades de acumular dívidas como nos nossos dias: cartões de plástico com números de acesso a fundos e mercadorias; sistemas de compra a prazo e a prestações; uma avalanche interminável de artigos, modas e ofertas "irresistíveis".

O profeta quis pôr termo à corrente que vitimara aquele pai de família. Disse à sua viúva: "Vende o azeite e paga a tua dívida". Relaxar uma prestação aqui e acolá, deixar para o próximo mês, acrescentar à conta umas outras "coisitas baratas", são dedos que apertam mais o laço estrangulador da dívida.

Para prevenir a asfixia fatal, o profeta instruiu ainda aquela viúva: "Vive do restante". A frase é curta mas tem quilómetros de razão. Estimula-nos a viver dentro dos nossos recursos. Pede-nos que demos um balanço às nossas possibilidades, que façamos um orçamento realista, para que não sejamos achados a viver em nível económico e social superiores aos nossos proventos.

"Vive do restante". É melhor viver modestamente, mas livres, que em luxos e confortos adquiridos pelas vias traiçoeiras da dívida. □

—Jorge de Barros

Tudo começa com uma revalorização das prioridades da vida.

A IGREJA E A SUA PREOCUPAÇÃO SOCIAL

A presente crise económica tem-nos afectado mais profundamente do que muitos podem crer. Embora ela se sinta com agudez nos países industrializados, a depressão atinge níveis críticos nos países subdesenvolvidos. Os números 10 a 12 por cento de desemprego num país são bastante alarmantes, até os compararmos com 30 a 50 por cento noutras partes. Há hoje poucas vozes optimistas que auguram rápida recuperação.

Uma viagem recente que fiz a certo país da América Central revelou-me a extensão do problema. Calcula-se ali que são precisos 20 a 25 por cento do salário dum operário só para comprar leite para a família. Fica o restante para suprir outras necessidades, incluindo a renda de casa. Podemos avaliar como é desesperante a situação! No mesmo país foi-nos dito que os hospitais estavam cheios de bebés e meninos anémicos.

Há sempre quem esteja pronto a culpar a igreja quando começam a surgir problemas. Não obstante,

é bom reconhecer que o pecado e suas consequências devem assumir a culpa. Não é a igreja que apetrecha exércitos em vez de produzir pão e manteiga; nem é ela que aplica impostos e tira aos homens que têm, em vez de os encorajar e melhorar. Mas também a igreja não se deve assentar e permanecer indiferente. Pelo contrário, o povo de Deus, pela simples razão de ser o que é, deve procurar mitigar necessidades que governos, impostos e negócios não conseguem satisfazer.

Há sempre quem esteja pronto a culpar a igreja quando começam a surgir problemas. Não obstante, é bom reconhecer que o pecado e suas consequências devem assumir a culpa. Não é a igreja que apetrecha exércitos em vez de produzir pão e manteiga; nem é ela que aplica impostos e tira aos homens que têm, em vez de os encorajar e melhorar. Mas também a igreja não se deve assentar e permanecer indiferente. Pelo contrário, o povo de Deus, pela simples razão de ser o que é, deve procurar mitigar necessidades que governos, impostos e negócios não conseguem satisfazer.

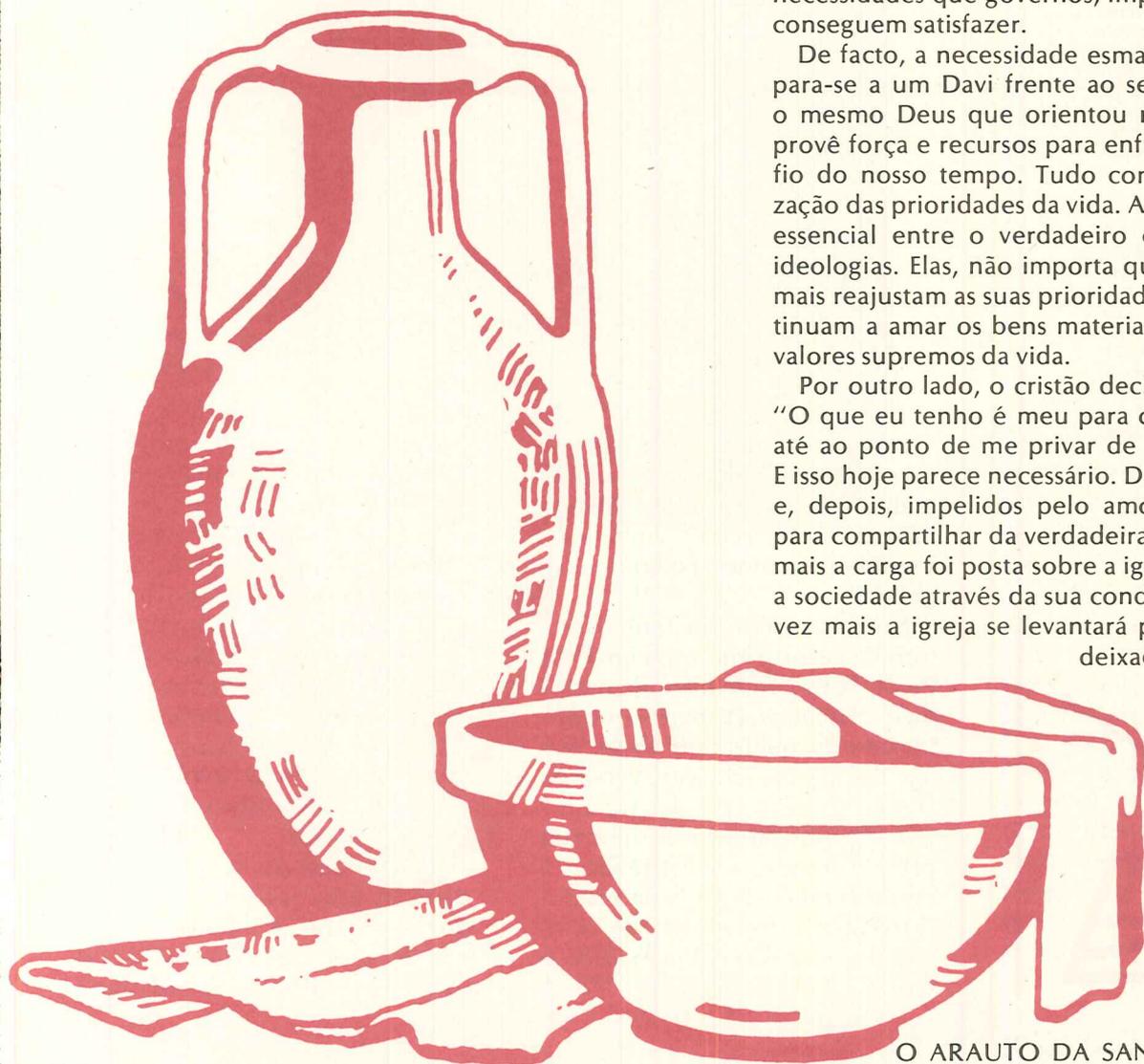
De facto, a necessidade esmagadora de hoje compara-se a um Davi frente ao seu Golias. Entretanto, o mesmo Deus que orientou na morte do gigante, provê força e recursos para enfrentar o grande desafio do nosso tempo. Tudo começa com a revalorização das prioridades da vida. Aqui reside a diferença essencial entre o verdadeiro cristianismo e outras ideologias. Elas, não importa quais e donde vêm, jamais reajustam as suas prioridades; em vez disso continuam a amar os bens materiais como se fossem os valores supremos da vida.

Por outro lado, o cristão declara voluntariamente: "O que eu tenho é meu para compartilhar com outros até ao ponto de me privar de tudo, se necessário". E isso hoje parece necessário. Devemos abrir os olhos e, depois, impelidos pelo amor, estender as mãos para compartilhar da verdadeira compaixão. Uma vez mais a carga foi posta sobre a igreja, para que oriente a sociedade através da sua condição presente; e uma vez mais a igreja se levantará para aceitar o desafio deixado por nosso Senhor:

"Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes"
(Mateus 25:40).

□

—Jerald D. Johnson
Superintendente Geral



O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XIII — Número 14
15 de Julho de 1984

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.00. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.

FOTOS:
CAPA, p. 10 — Walowitch
p. 5 — V. Scharer



um grande inimigo

Jesus Cristo advertiu que a preocupação é dos maiores inimigos da vida. O temor é a expressão emotiva da preocupação. Alguém disse que o medo não tem base alguma na realidade, que apenas uma de entre trinta causas de temor se torna realidade. Preocupamo-nos com 29 que nunca se concretizam. Quem vive em temor está sempre a perguntar: Que me acontecerá... se isso for verdade? Que farei se tal coisa se realizar? O sistema nervoso tem um limite fixo quanto à quantidade de preocupações que pode tolerar. O temor e a preocupação são como grãos de areia na engrenagem da nossa máquina mental.

Jesus ensinou aos discípulos que não se preocupassem com o dia de amanhã, mas que enfrentassem os problemas do quotidiano (Mateus 5:26). Vivamos diariamente sem lamentações ou remorso quanto ao passado nem temor do amanhã. Se nos preocuparmos demasiado com o passado, o presente e o futuro, apenas conseguiremos viver como seres inúteis.

Todas as lágrimas do mundo juntas são incapazes de modificar as dores e as perdas do passado. Todos os suspiros, queixas e prantos, por maiores que sejam, não podem mudar uma fibra do que sucedeu e que nunca mais se poderá "desfazer".

A MURMURAÇÃO DESTRÓI

Uma igreja no estado de Nebraska (EUA) tinha no seu programa dominical o título do sermão, "Murmuração". Vinha logo seguido pelo hino "Folgo em Repeti-la".

No meu escritório tenho uma foto da casa de imprensa em Pilot Point, Texas, onde o antigo periódico "Holiness Evangel" era publicado. Naquela foto vê-se, numa das mesas, um cartaz com a frase: "Não dirás mal de ninguém". Ainda hoje precisamos de prestar atenção à advertência. O equipamento e o estilo de vestuário naquela fotografia são antiquados, mas não o é a exortação moral.

A murmuração é um problema bastante sério na igreja. Línguas maliciosas têm manchado reputações, despedaçado influências e destruído carreiras. A murmuração é o inimigo número um da unidade e da paz. Espuma com o veneno da desconfiança e da dissensão. A murmuração não é construtiva; pelo contrário, tem como alvo a destruição da pessoa. É precisamente o antípoda do amor, esse que "cobre uma multidão de pecados".

Mesmo quando faz uso da verdade, o propósito do murmurador é maligno. A intenção nunca é a de ajudar qualquer das pessoas envolvidas. Tenta explorar a

Tanto quanto possível, precisamos de viver em “compartimentos de um dia, hermeticamente fechados”, como os dos barcos que impedem que a água inunde a embarcação, mesmo quando vai contra outro barco ou alguma ro-

cha. Tomemos um passo de cada vez. Carlyle escreveu: “Cumpra o dever que está mais próximo e que sabe que é sua obrigação. Quando terminar, será mais fácil o segundo”.

Muitas vezes sobrecarregamos-nos com perigos, angústias e fracassos imaginários. “Pedimos emprestados” problemas que não são nossos e tentamos atravessar pontes antes de lá chegarmos. Estas atitudes podem minar interiormente a vida e destruir o fulgor de nossos dias. No escritório dum dos meus amigos há um lema que me tem ajudado nos momentos de grande preocupação. Diz simplesmente: “Por que se preocupa quando você pode orar?” □

insinuar-se no coração de alguém ou obter favores usando informações ou assuntos prejudiciais às vítimas, sem que estejam presentes para se defenderem ou para explicar. A murmuração é mais do que uma fraqueza, é acto de cobardia.

“Eu pensei que devia saber . . .” é a sua frase favorita e, desta forma, cobre-se com a capa de mensageiro da verdade. Mas o verdadeiro propósito não é informar mas deturpar. O prazer reside na ferida causada.

situação com o objectivo de captar a afeição para si próprio. Pro-

João Wesley, numa das suas cartas aos jovens, escreveu: “De toda a murmuração, a religiosa é a pior, porque junta hipocrisia à falta de amor e, efectivamente, faz o trabalho do diabo no nome de Cristo”. A discórdia entre o povo de Deus é maligna, seja qual for a desculpa usada para a murmuração. De acordo com Provérbios 8:19, “o semear de contendas entre irmãos” está na lista das coisas que o “Senhor abomina”.

Não dê ouvidos aos que usam a língua para destruição de outros. Um velho ditado diz: “Aquele que te fala mal de outros, falará mal de ti a outros”. □

—W. E. McCumber

POR QUE NÃO SOU CRISTÃO?

Se você descobrisse no seu quintal uma mina de ouro, não deixaria tudo para ser mineiro? Penso que a maioria o faria. Também nós, crentes, encontramos uma mina de ouro e não podemos imaginar porque muitas pessoas não querem pegar na "pá" e tornarem-se cristãs. No entanto, é assaz estranho que a maioria não seja cristã. Algumas pessoas porque nunca pensaram nisso, outras porque nunca ouviram falar do cristianismo e, ainda outras, porque rejeitam a ideia de serem cristãs. É possível que estas últimas tenham razões definidas e específicas.

Nós cristãos, temos a tendência de ignorar aqueles que criticam a nossa fé. Não gostamos de falar deles. Mas, em vez de refutar logo o seu ponto de vista com argumentos e referências bíblicas, talvez os devêssemos escutar. Há vários pontos em que convém reflectirmos.

Alice é uma pessoa não cristã sem papas na língua. Não se importa de criticar as inconsistências que vê à sua volta. Comenta: "Estou francamente confundida e critico muitas atitudes dos cristãos. Isto não quer dizer que esteja desinteressada do cristianismo. Alguns dos meus amigos mais íntimos são cristãos—mas não gosto de suas ideias.

"Se me junto a determinados crentes, logo me fazem saber—e com pouca discrição—em que nível me encontro, de acordo com as suas normas, e quão longe estou de as cumprir. Usam a religião para se exaltarem ou para atacarem em nome de Deus, citando a Bíblia para confirmar a sua posição ou dizerem a outros que irão para o inferno se não ... Muitos cristãos parece que caminham pela sociedade com camisas de força que eles próprios vestiram."

Alice está principalmente frustrada com o chamado companheirismo cristão que se limita a um círculo fechado. Para as pessoas de fora existe uma barreira intransponível. Ela explica: "Tenho observado com frequência como se comportam os cristãos quando estão reunidos. Ficamos com a ideia de que o cristianismo é um grande "clube". Existe certo fanatismo e intolerância para com aqueles que não são cristãos".

A opinião de Alice, estudante num curso superior, representa apenas parte do quadro geral. As palavras de Bertrand Russel, filósofo e comentarista, são mais ásperas. Ele apresenta queixas que se estendem a toda a história do cristianismo.

As palavras de Russel são difíceis de rejeitar, especialmente quando olhamos à nossa volta e vemos como ao longo da história muitos cristãos se envolveram em assuntos que deixam a desejar—a inquisi-

ção com mortes e torturas, as guerras "santas" ou "justas", a sua posição favorável à escravatura, a oposição a novas ideias e invenções: o telefone, o transplante de coração, a televisão e diferentes formas de música popular. É como se muitos cristãos quisessem viver isolados num mundo que nunca muda nem progride.

Russell tem outros comentários sobre o papel do cristianismo no progresso da reforma social. Ele declara que a religião cristã tem fomentado o medo, o ódio e a ignorância impondo crenças, superstições e informação errada acerca do que é o mundo.

A primeira defesa dum cristão é enumerar as coisas boas que o cristianismo tem feito: hospitais, escolas, socorro em pleno campo de batalha. Milhares de cristãos têm dado a vida ao serviço da humanidade.

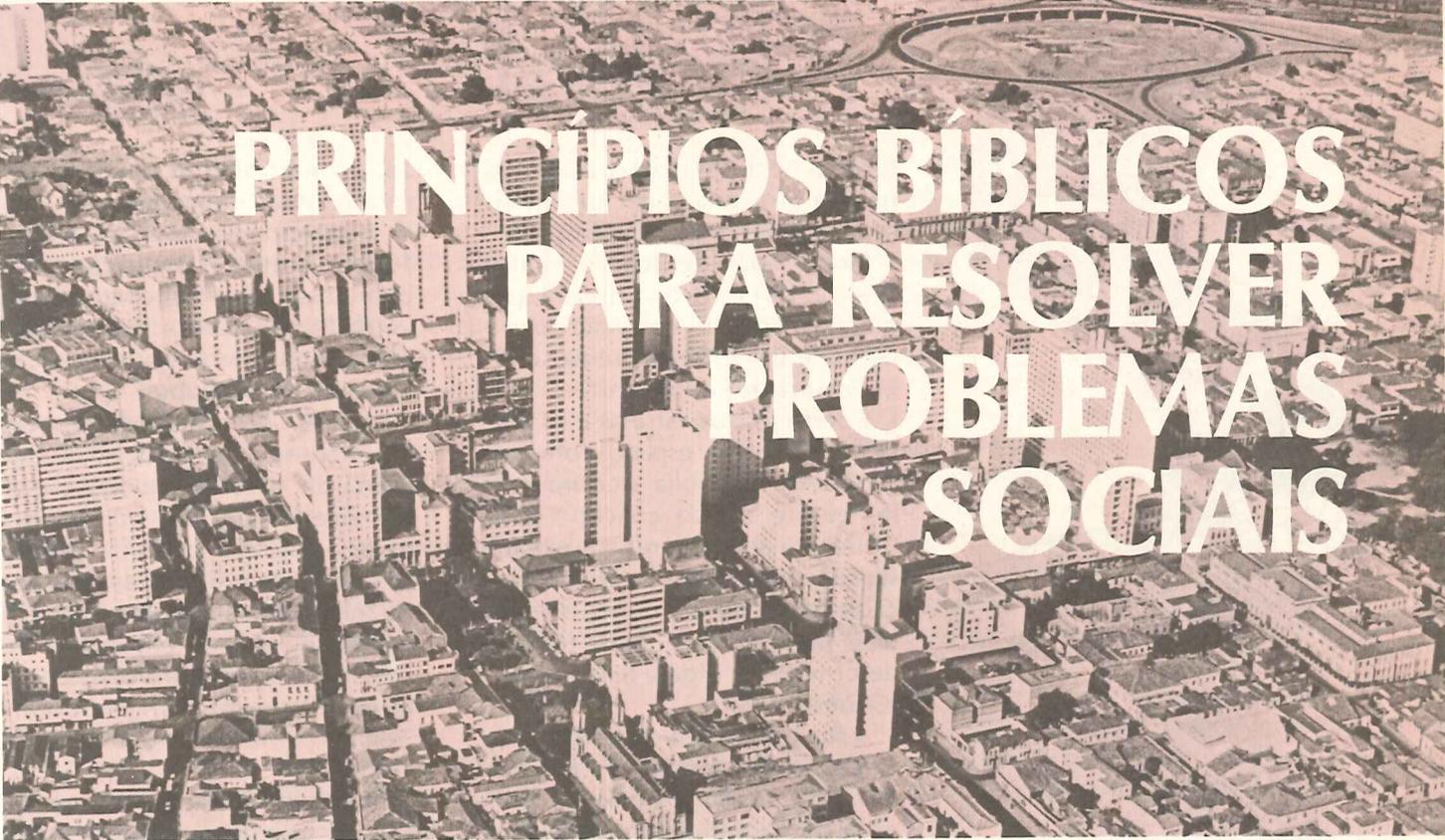
Sempre existiram críticas que ninguém consegue justificar. As nossas respostas têm pontos fracos. Talvez os críticos sejam os nossos melhores amigos disfarçados—ajudam-nos a caminhar rectamente e pelo caminho estreito.

Alice comenta: "Penso que não sou diferente de outros milhões de pessoas não crentes. Todos estamos à volta do campo, como expectadores, à espera do resultado final do jogo. Os cristãos devem estar conscientes de que são observados. Vemos o que fazem e ouvimos o que dizem. A sua atitude determinará, em última análise, se devemos ou não unir-nos ao cristianismo. É uma grande responsabilidade. Mas talvez muitos melhorem o seu procedimento e eu um dia me venha a converter".

Alice é como muitas pessoas que têm problemas em se tornarem cristãs. Como poderemos responder às suas acusações? Earl Palmer apresenta uma analogia elucidativa: "Suponhamos que uma banda de música de escola secundária está a ensaiar a Nona Sinfonia de Beethoven para um concerto. Esta sinfonia é considerada uma das maiores criações musicais. Se você fosse ao concerto e ouvisse os instrumentos desafinados e as vozes desencontradas, certamente não culparia Beethoven. A música fora executada por inexperientes e nem os melhores músicos poderiam recriar essa sinfonia como o seu autor a concebeu. Não é Beethoven que está a ser julgado".

No entanto, a única maneira de conhecer Beethoven como génio é através duma orquestra. Dá-se o mesmo com o cristianismo. A única maneira do mundo conhecer alguma coisa acerca de Cristo é observando os Seus seguidores. □

—Stevé Lawhead



PRINCIPIOS BÍBLICOS PARA RESOLVER PROBLEMAS SOCIAIS

Perguntou-se um dia a J. W. White se Cristo teria alguma vez andado por bairros pobres. "Sim, muito mais que qualquer reformador na história humana", respondeu, "mas nunca tirou as pessoas da pobreza sem antes tirar delas a pobreza".

O evangelho não é algo privado; deve ser uma experiência social. Não se pode amar a Deus de todo o coração sem amar ao próximo, de acordo com o que Cristo declarou nos mandamentos (Mateus 22:36-40). Ainda disse: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal" (João 17:15).

Leon Hynson diz que "os cristãos são parte do mundo como o foi Cristo; mas eles devem ser modelos e não cópias do mundo".

Os conceitos que Cristo usou para descrever os modelos a que Seus seguidores devem aspirar constituem a chave das relações com o mundo e as suas estruturas sociais. O sal, a luz, o fermento e o óleo são palavras que implicam envolvimento. Mas os cristãos evangélicos das igrejas de santidade têm-se isolado demasiado do mundo. Desviam-se, assim das pegadas de João Wesley que tinha bem vincada uma consciência social.

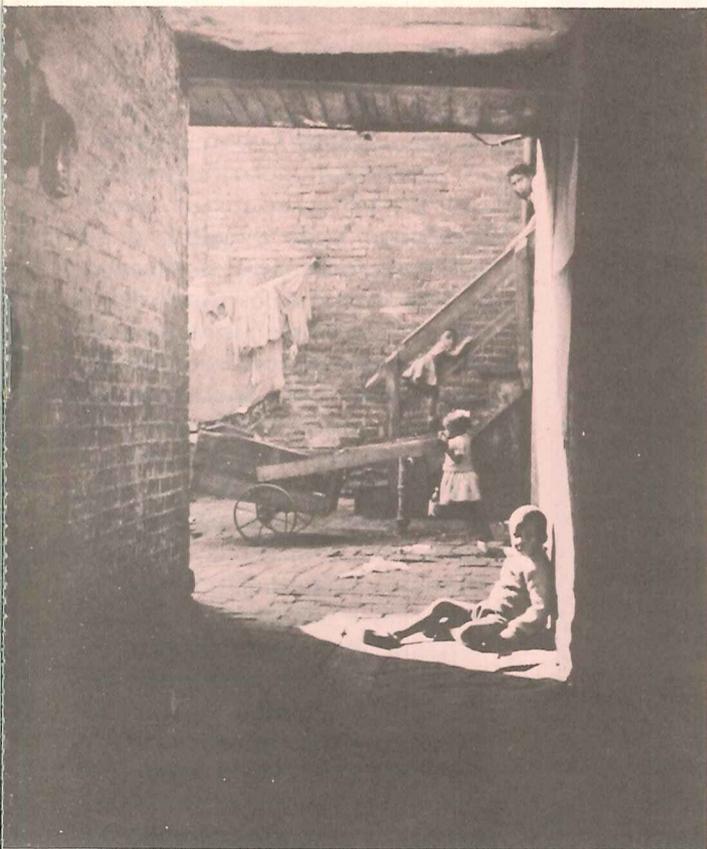
Ele foi pregador fiel da verdade expressa nas Sagradas Escrituras. O apóstolo Paulo esclareceu no areópago o seu ponto de vista sobre a divindade "O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há . . . E, de um só, fez toda a geração dos homens" (Actos 17:24-26).

A Bíblia não dá margem ao crente para fechar os olhos diante das necessidades do nosso tempo.

A identificação dos princípios bíblicos para resolver problemas sociais deve começar na definição da natureza do homem. Génesis declara que o homem é um ser social. Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só" (Gén. 2:18). De acordo com Génesis 6:18, embora a salvação seja pessoal na aplicação, é social na sua implicação, pois trata dum pacto entre o crente e Deus e entre ele e o próximo. Neste capítulo sobressai a condição do homem como um ser social depravado: "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente" (Génesis 6:5).

Verifiquei esta realidade bíblica em data recente, ao ouvir num programa de rádio certa ilustração sobre "o dinheiro e a sua importância". O comentador disse que era necessário usar um detector de mentiras para estabelecer a integridade de futuros empregados. A maioria dos exames seria através de entrevistas gravadas que depois seriam comprovadas com um detector de mentiras.

O segundo princípio bíblico faz parte vital da constituição do povo do "antigo pacto". Este reconheceu que, embora o homem fosse um ser social depravado, era necessário regular as suas relações interpessoais. Em Êxodo 20:1-17, em seis dos dez mandamentos se fala das relações do homem com o



próximo. Os herdeiros da doutrina da santidade devem continuar a dar importância a tais mandamentos. Para se dominar a si próprio, o homem precisa da lei de Deus. Esta não se refere apenas a posições exteriores, mas a uma relação interior com Deus. Ela é a fonte de todas as leis sociais.

Na história, segundo Gênesis, Deus criou deliberadamente o homem e a mulher e se referiu a essa relação como "boa". Não existe uma terceira categoria de sexualidade humana. Em Levítico 18:22 e 20:13, Deus condena claramente a actividade homossexual; denuncia-a em Romanos 1:26 e em I Coríntios 6:9. A homossexualidade não é produto de causas genéticas ou de hormonas, mas um processo que se absorve socialmente. A prática é anormal, artificial e pecaminosa.

Pela maravilhosa graça de Deus, os pecadores podem ser transformados. Esta esperança baseia-se em I Coríntios 6:11—"É o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados, em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus".

O terceiro princípio bíblico consiste em a pessoa ser sagrada. As maldições que Moisés pronunciou no fim da sua vida e que se encontram em Deuterónimo 28—32 focam este ponto. Deuterónimo 27:19 diz: "Maldito aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva".

Na Bíblia salienta-se o alto valor de cada pessoa,

por ser criada à imagem de Deus. Não importa como alguém mutile essa imagem, continuaremos obrigados em amor a considerá-la inviolável.

O quarto princípio encontra-se nos profetas: a obediência à lei de Deus. Os profetas representam a norma mais elevada do Antigo Testamento acerca da importância do evangelho social. O profeta Samuel avisou o rei Saul que Deus ama mais a obediência do que o sacrifício. Isaías, Jeremias e Miqueias representam a voz universal dos profetas (Miqueias 6:6-8). Nesta passagem, Miqueias esclarece que as aplicações morais e éticas da lei de Deus transcendem as exigências da religião cerimonial.

O quinto princípio bíblico refere-se a Deus ter escrito no coração e na consciência do homem a Sua lei. No Antigo Testamento, o livro de Provérbios parece enunciar claramente este princípio, embora os Salmos não fiquem atrás. Em Provérbios 3:3 há uma referência elucidativa: "Não te desamparem a benignidade e a fidelidade: ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração".

Este princípio é mais claro no Novo Testamento. Em Romanos 2:14-15 Paulo declara que os gentios sem a lei "mostram a obra da lei escrita em seus corações, testificando juntamente a sua consciência" (v. 15).

Sêneca, estadista romano, apresentou uma ilustração significativa: "Uma boa consciência não teme o testemunho, mas uma consciência culpada preocupa-se até na solidão... Miserável é aquele que enfraquece esse testemunho".

Mahatma Ghandi conhecia a realidade da consciência, pois declarou: "Há um tribunal superior ao da justiça: o da consciência. Esta excede todos os outros".

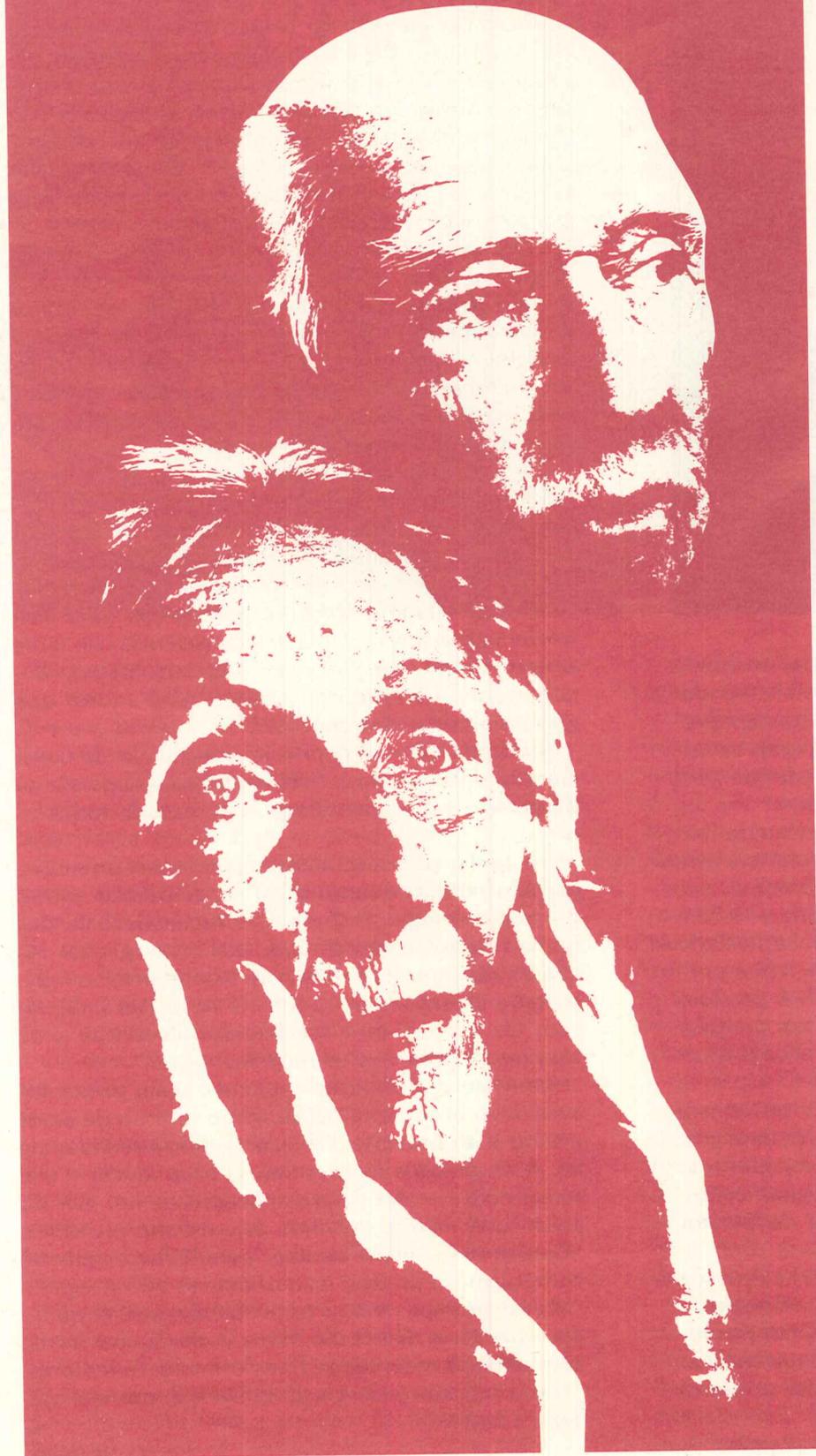
Ao apelar para a lei interior, podemos orientar a opinião pública quanto a certos problemas sociais do nosso tempo. Embora a consciência colectiva tenha rasgos de moralidade, em investigações recentes das injustiças públicas se comprovou que, passado algum tempo, pode até despertar indignação. Os comerciantes de bebidas alcoólicas e de cigarros reconhecem tal recurso.

Em Mateus 5:20, Jesus enuncia o sexto princípio: a rectidão evangélica baseia-se no espírito de amor a Deus e ao próximo. Por isso excede a rectidão da lei. A nossa arma mais poderosa para vencer o mal social não é a meticolosa aplicação da lei, mas do amor. J. W. White exprimiu este mesmo princípio: "Ganharemos mais pessoas para Cristo, quando começarmos a praticar o amor em vez de o pregar".

Resolveremos melhor os problemas sociais quando o fizermos não como numa cruzada, mas como combatentes redimidos e transformados que dizem: "Sou o que sou pela graça de Deus e, por ela, ajudarei a outros". □

—Neil E. Hightower

a bíblia e a velhice



A gerantologia moderna e quantos se acham hoje interessados em problemas da velhice terão muita matéria a discutir nos capítulos 5 e 11 de Gênesis. Há neles uma grande lista de pessoas que sobressaem pela longevidade. É de notar como os anos foram diminuindo à medida que a maldade aumentava. O dilúvio pôs-lhes ponto final. A partir desse momento existe no contexto bíblico e social uma verdadeira preocupação pelo ancião, uma valorização que ultrapassa qualquer especulação filosófica. O tema é tratado com realismo e, ao mesmo tempo, com uma perspectiva de fé e relação com Deus.

Veremos a seguir alguns aspectos da velhice como:

1. **Uma bênção.** Abraão é exemplo de homem piedoso que viveu cento e setenta e cinco anos e "expirou e morreu em boa velhice" (Gênesis 25:7-8). A única promessa do Decálogo relaciona-se com o respeito aos pais: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra (Êxodo 20:12). Nela se baseia o apóstolo Paulo para recomendar aos efésios: "Honra o teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra" (Efésios 6:2). Davi declarou que os filhos de Deus "na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e florescentes" (Salmo 92:14).

2. **Uma pressão social.** A literatura especializada no assunto fala do "problema" desta etapa da vida. Moisés disse: "Todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro. A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é cansa e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos" (Salmo 90:9-10).

Em Eclesiastes 12:1, Salomão recomenda: "Lembra-te do teu Criador, nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus

dias, e cheguem os anos, dos quais venham a dizer: Não tenho neles contentamento". Os versículos seguintes (2-7) são de realismo dramático.

3. **Uma oportunidade de serviço.** Se é certo que na velhice diminui o vigor físico, em muitos casos a experiência e o conhecimento dos anciãos dão à sociedade um bom contributo. Não podemos pensar só no valor dos nossos "avós" como conselheiros. Ao entregar o trono a Salomão, Davi disse: "Eu vou pelo caminho de toda a terra; esforça-te, pois, e sê homem. E guarda a observância do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos, e para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na lei de Moisés" (I Reis 2:1-3).

A Bíblia mostra uma sociedade que dá ao ancião um lugar proeminente: "O ancião e o varão de respeito constituem a cabeça, e o profeta que ensina a falsidade é a cauda" (Isaías 9:15). É triste ver, com todos os progressos da sociedade, os anciãos na cauda e não na cabeça. No meio da sua desgraça, Jó não se esquece de dizer: "Com os idosos está a sabedoria, e na abundância de dias o entendimento" (12:12). Se a sabedoria dos anciãos for convenientemente aproveitada, a sociedade terá muito a lucrar.

Num artigo intitulado "Os anciãos adquirem importância social", publicado na República Federal Alemã, dá-se ênfase à sua contribuição para o desenvolvimento da nação. Nele se mencionam os tesouros da terceira idade; conhecimento, experiência e dedicação ao trabalho. Nenhum país deve ignorar a potencialidade das pessoas idosas. Muitas conservam energias físicas e mentais para participarem na dinâmica social e não se sentirem inúteis ou "problema". "Diante das cãs te levantarás, e honrarás a face do velho", diz o Senhor em Levítico 19:32. Trata-se dum mandato que

reafirma o direito que os anciãos têm ao reconhecimento público, a honra que lhes é devida por parte da sociedade que forjaram.

4. **Uma responsabilidade de gerações.** A ênfase dada à juventude e o temor à velhice criaram um abismo entre gerações. É preciso construir pontes. Os jovens têm de reconhecer que a única alternativa é chegar a velhos, se não morrerem antes disso. E os anciãos devem compartilhar generosamente a sua experiência. Paulo recomenda a Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade" (I Timóteo 4:12).

O profeta Jeremias oferece um quadro magnífico das boas relações que devem existir entre jovens e velhos: "A virgem se alegrará na dança, e também os mancebos e os velhos" (31:13). Também Zacarias diz que "nas praças de Jerusalém habitarão velhos e velhas" e "as ruas da cidade se encherão de meninos e meninas, que nelas brincarão" (8:4-6). O profeta Isaías declara: "Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o mancebo morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos será amaldiçoado (65:20).

5. **Uma mensagem da vida.** Em Lucas 2:25-37 vem a narração de

Simeão, velho justo e piedoso que esperava a promessa de Deus e sabia que não morreria sem ver o Ungido do Senhor. Por isso, quando viu a Jesus declarou: "Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra; pois já os meus olhos viram a tua salvação". A seguir fala duma viúva, chamada Ana, "de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia" (Lucas 2:36-38).

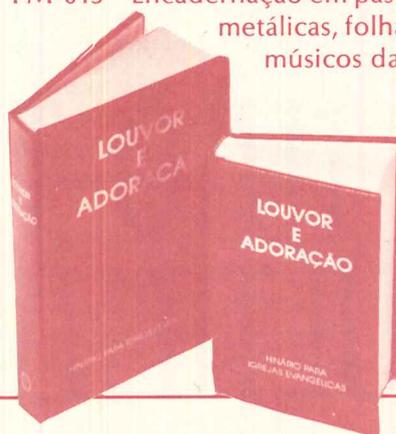
Quando Paulo vê que a sua partida está próxima (II Timóteo 4:6-8), que combateu o bom combate, acabou a carreira e guardou a fé, então está certo da coroa da justiça que o espera. Era o momento indicado para apresentar essa mensagem de certeza, vida e esperança. E também a melhor herança para quantos lutamos por um ideal e confiamos no Deus vivo e eterno. O descrente que nega o Criador e o racionalista com suas especulações nada têm a dizer à humanidade.

O ancião que crê e é filho de Deus torna-se mensagem viva, um testemunho de fé. Bem disse Salomão: "O ornato dos mancebos é a sua força, e a beleza dos velhos, as cãs" (Provérbios 20:29). □

—Guilherme Milovan

Novo Hinário

- PM-009 Música e letra, encadernado, castanho US\$7.00
- PM-010 Letra, encadernado, castanho US\$5.00
- PM-011 Música e letra, encadernado, azul US\$7.00
- PM-012 Letra, encadernado, azul US\$5.00
- PM-013 Encadernação em pasta especial com argolas metálicas, folhas soltas; ideal para músicos das igrejas US\$18.50



FAÇA HOJE
O SEU PEDIDO A
CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES
Box 527,
Kansas City,
Missouri
64141, E.U.A.

O FRACASSO

Clive era um jovem que gostava de fazer barcos, casas e carros de cartão. Porém, o seu entusiasmo não ultrapassava algumas folhas de cartão estragadas, tesouras empenadas e lágrimas de desânimo.

Fracassava devido a defeito físico que ele e o irmão herdaram do pai. Os pulgares das mãos só tinham uma articulação. A inferior (a mais afastada da unha) era visível, mas fingida. O jovem não conseguia dobrá-la, o que lhe impossibilitava o trabalho. Era inteligente mas ineficaz no manejo de ferramentas.

Todos desejamos ter êxito e evitar o fracasso. O pior é quando está em causa a auto-estima e a opinião daqueles a quem respeitamos.

O fracasso pode destruir momentaneamente a vontade, a determinação e a coragem. Pode até levar-nos a um colapso mental e a profunda depressão emocional. Conheço um homem cujo fracasso em conseguir emprego lhe provocou melancolia crónica.

Será realmente tão grave o fracasso?

Não precisamos de ficar deprimidos quando fracassamos onde esperávamos triunfar. Em vez de reagir negativamente, seria bom que, dominadas as emoções, nos restabelecêssemos e analisássemos o fracasso.

Fracassar é um risco que corre-

mos ao empreender qualquer tarefa. Pessoas de êxito são aquelas que compreendem a possibilidade de fracassar e, no entanto, perseveraram.

Foi o fracasso devido à nossa falta? Não utilizámos todas as aptidões pessoais para maior benefício? Não começámos o projecto a tempo? Não trabalhámos com o devido interesse? Se assim foi, então aceitemos o fracasso como uma injeção de estímulo para corrigir erros e procurar melhores resultados.

Não conseguimos os alvos para os quais carecíamos de preparação mental ou física? Talvez possamos fazer algumas coisas melhor que outras pessoas; no entanto, há certos trabalhos para os quais elas se encontram melhor qualificadas.

Qual deve ser, então, a atitude daquele que persiste, emprega o seu conhecimento e talentos e acaba por fracassar? Que fazer quando não se recebe a promoção desejada, mesmo que merecida? Que dizer do estudante que trabalha e cumpre os seus deveres escolares, mas fracassa no exame?

Isso não deve constituir uma desgraça. Só se não quisermos tentar novamente. Em vez de ficar desanimados, concentremo-nos no próximo esforço.

Todos falhamos pelo facto de sermos humanos. As pessoas de

mais êxito no mundo fracassaram algumas vezes: talvez na escola primária, na universidade ou na vida prática. Há indivíduos que hoje ocupam cargos importantes na igreja ou no estado que fracassaram em várias ocasiões. Mas a maioria perseverou no esforço de atingir o alvo.

O fracasso não tem de ser a última palavra. A possibilidade de êxito é contínua; está ao nosso alcance. O homem vitorioso distingue-se pela sua determinação em continuar quando os outros já se deram por vencidos.

Temos fracassado? Seria apenas um fracasso aparente? A história regista casos em que, à primeira vista, parecia fracasso mas terminou em êxito.

Um Homem desafiou as autoridades religiosas do Seu tempo e rejeitou as leis contrárias às instruções que Deus Lhe dera. Essas autoridades conspiraram contra Ele, prenderam-no e conseguiram que Lhe fosse aplicada a pena de morte. Foi na primeira Sexta-Feira Santa que Jesus morreu numa cruz. Os inimigos troçavam d'Ele. Parecia que Jesus fracassara por completo.

Como se mudou a situação dois dias mais tarde! Os Seus inimigos saborearam a derrota total quando Deus ressuscitou dos mortos a Seu Filho Jesus Cristo. Eles procuraram justificar a ressurreição in-

NÃO TEM DE SER A ÚLTIMA PALAVRA

criança maltratada

ventando a história impossível dos discípulos terem roubado o corpo do Mestre, enquanto os guardas dormiam.

Deus cumpriu o plano da salvação através daquilo que parecia ser fracasso. Agora os pecadores podem reconciliar-se com Ele.

O fracasso pode apontar para o êxito. Sempre que utilizamos honestamente um método que falha, reduzimos as possibilidades de tornar a fracassar. Experimentemos novos métodos. O fracasso pode ser a matéria prima na consecução do êxito.

Deus está presente tanto nos fracassos como nos êxitos. Quando Clive compreendeu que não podia construir objectos de cartão, fez uma mudança que o introduziu no mundo do êxito e da felicidade: começou a dedicar-se à escrita. Escreveu livros que têm ajudado milhões de pessoas.

Com a nossa atitude podemos escolher o fracasso. Mas não precisamos de viver recordando fracassos passados. Não há razão para angustiar a alma, apagar o fogo do entusiasmo e abafar os impulsos generosos da personalidade.

Quem reconhece que a força interior provém da confiança na sabedoria, amor e cuidado de Deus, não se preocupa quando se engana de vez em quando. A fé em Deus dá-lhe a certeza de alcançar vitória. O que ajuda o homem a triunfar, diz Paul Tournier, é "estar certo de que Deus se interessa por ele pessoalmente, que o ama e confia no que ele faz".

A nossa época está cheia de oportunidades de êxito para quantos se consagram ao Senhor. Não nos deixemos vencer pelo fracasso. □

Após um telefonema anônimo, foram enviados dois carros de polícia—eu ia num—para uma rua de desordens. No local da chamada encontramos, num apartamento de segundo andar, uma jovem mãe semi-consciente por ter tomado dose excessiva de comprimidos para dormir. Era uma noite fria de outono. Também deparamos com uma criança sentada na varanda exterior, ao frio. A única coisa que a mãe conseguia dizer, era: "A vida é um montão de lixo!" Ela recusou tratamento e nós nada mais podíamos fazer por ela, a não ser pegar na criança desamparada de quatro anos de idade e colocá-la numa casa de beneficência.

O mau trato à criança é vasto, envolve diversas situações trágicas e inclui pessoas de todas as condições sociais. Só no distrito policial onde eu trabalhava, registravam-se mensalmente dezenas de casos de crianças maltratadas. A maioria dos casos davam-se nos lares e eram comunicados à polícia por pessoas que suspeitavam a sua ocorrência. A resposta da polícia está limitada à colaboração dos adultos envolvidos.

A igreja tem uma oportunidade tremenda de ajudar a prevenir e a acabar com os maus tratos e abusos à criança através do sistema antigo de bater às portas e de entrar nos lares.

Os adultos que maltratam crianças precisam dum toque das mãos do Mestre. São geralmente pessoas desequilibradas, irascíveis, medrosas e inseguras que necessitam de paz interior proveniente duma experiência pessoal da graça redentora de Deus.

Laura recebera maus tratos quando era criança. Mais tarde, ao ter um filho, descobriu que o seu nível de tolerância era baixo. O choro e as necessidades do menino irritavam-na. Laura respondia com maus tratos, na esperança de que o medo fizesse calar ao filho. Ela odiava as suas próprias fúrias e sentia-se culpada da severidade com que tratava uma criança indefesa; mas não conseguia dominar-se a si própria nem a situação.

Certo dia, alguém bateu à porta de Laura. Eram duas senhoras que ela nunca tinha visto. Declararam pertencer à igreja da localidade e queriam que ela soubesse que Deus a amava e que tinha um plano para a sua vida. Laura ficou confusa acerca do que as senhoras lhe diziam, mas atraiu-a a referência que fizeram a uma paz interior. Ela mencionou como o seu menino a enervava e enfurecia. As senhoras asseguraram-lhe que com o toque da mão de Jesus na sua vida, a paz interior substituiria o sentimento de ira e de culpa.

Laura aceitou Jesus Cristo como Salvador e foi cheia do Espírito Santo. A paz e o sossego da sua alma ajudaram-na a ver o filho de forma diferente. O menino continuou a ser repreendido e castigado quando desobedecia; mas, agora, Laura era movida pelo amor e não por exasperação pessoal.

Atrás das portas de muitos lares à volta da igreja há adultos que tratam mal as crianças. Eles precisam de ouvir bater à sua porta e de aprender acerca da paz interior que os ajudará a vencer o impulso de infligir maus tratos. Esta é melhor solução do que dizer: "Alguém deve fazer alguma coisa quanto aos abusos a que são sujeitas muitas crianças!" □

—William Goodman

CANADÁ

Estendendo-se do oriente ao ocidente, ao longo de toda a extensão nortenha dos Estados Unidos, o Canadá coroa o continente com panorama de esplendor natural.

O seu povo reflecte a robustez do ambiente e as suas cidades sugerem as metrópoles do futuro no traçado e na arquitectura.

Apesar dos vikings estarem convencidos de terem visitado cerca do ano mil o que é hoje o Canadá, o primeiro desembarque registado foi o de John Cabot, em 1497. Cabot era um explorador italiano ao serviço de Henrique VII da Inglaterra. Por isso, o território passou a ser colónia inglesa.

Em 1534, o francês Jacques Cartier reclamou o território para a França.

As duas nações têm tido parte importante na cultura e no desenvolvimento político do Canadá.

A Igreja do Nazareno conserva vida activa tanto entre as pessoas de língua inglesa como entre aquelas que falam o francês.

Os nazarenos canadenses participam em cheio no conceito de mobilização total para converter o seu país a Cristo.

Temos a seguir uns breves desafios escritos pelos superintendentes distritais no folheto *Mobilização Total*, publicado pela Igreja do Nazareno.

Missão: Canadá Atlântico

Rev. William F. Bahan, *superintendente de distrito*.

Nova Brunswick, Newfoundland, Nova Escócia e Ilha do Príncipe Eduardo formam o Distrito do Canadá Atlântico. São as áreas mais orientais do continente americano em que se encontram situadas Igrejas do Nazareno. Chamadas províncias marítimas do Canadá, oferecem um meio cultural único no hemisfério ocidental. O desafio está no carácter missionário e pioneiro da obra que, como todos os desafios, só é recompensador para os que perseverarem. Vários pastores são leigos que receberam treinamento especial para a sua tarefa, pois é difícil conseguir pastores com preparação académica e teológica.

Missão: Canadá Central

Rev. Lorne V. MacMillan

Para ser um factor eficaz na vida canadense, a Igreja do Nazareno precisa de se desenvolver espe-

cialmente nos centros metropolitanos como Ottawa e Toronto. Aí, as grandes instituições, bem como a sede do governo, favorecem o ambiente para a missão cristã. Necessitamos de estabelecer novas igrejas para alcançar a população total canadense com o evangelho que transforma vidas e salva almas.

Missão: Canadá Pacífico

Rev. Daniel J. Derksen

No ocidente dourado do Canadá vivem pessoas sinceras necessitadas do evangelho redentor de Cristo que lhes aperfeiçoe a vida. Como aprenderão elas acerca de Jesus e que poderá significar Ele na sua vida, se não existe na comunidade uma igreja que demostre essa verdade na sua vida e doutrina? A Igreja do Nazareno é essa igreja. Você pode ajudá-la a cumprir a sua tarefa vital nessa parte do Canadá.

Missão: Canadá Quebeque

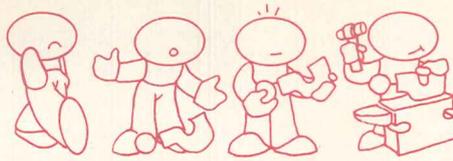
Rev. Roy Fuller

A província de Quebeque foi amplamente descrita como uma das últimas fronteiras para a Igreja do Nazareno na América do Norte. Mais de 80 por cento da população fala o francês e tem princípios católicos. Para que a nossa obra siga avante são precisos pastores dedicados e plantadores pioneiros de igrejas que sejam peritos na língua francesa e aprendam a cultura canadense. Assim, estabelecerão igrejas locais nos centros de maior população dessa grande província. Com três milhões de habitantes, Montreal é a segunda maior cidade no mundo de língua francesa. Talvez Deus esteja a falar consigo acerca deste tipo de serviço numa cultura e língua diferentes.

Missão: Canadá Ocidental

Rev. Alexander Ardrey

No primeiro ano da nossa "Década de Evangelismo", o Distrito Ocidental do Canadá projectou estabelecer um novo trabalho em cada uma das cinco maiores cidades. Estão a concretizar-se planos para alcançar determinadas áreas das três províncias e organizar nelas igrejas durante a década de 1980. Dado a grande falta de pastores, estamos a procurar recrutar leigos para ajudarem na implantação de igrejas. □



DEBATES

✓ **Hebreus 6:4, 5, 6 é uma passagem que me preocupa. Tenho amigos que crêem que é impossível cair da graça; e esta é uma das passagens bíblicas que usam para o confirmar. Eu tenho tentado mas não consigo interpretá-la. Agradecia muito a sua ajuda.**

A passagem bíblica é uma advertência contra a apostasia, isto é, deixar Jesus Cristo para se confiar noutra pessoa ou coisa para a salvação. Toda a epístola esclarece que o seu escritor se dirigia a cristãos, quando tentados a regressar ao Judaísmo. Mostra-se a favor da superioridade e do propósito de Jesus Cristo. O desafio é o de escolher entre Cristo e a destruição eterna.

Baseados neste texto, alguns argumentam que um apóstata não se pode recuperar da sua apostasia. Outros defendem que há esperança, mesmo para um apóstata, interpretando as palavras "quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus" como "enquanto o crucificam de novo". Se eles cessarem de o fazer, podem chegar ao arrependimento.

Em qualquer dos casos a importância da advertência prova suficientemente a possibilidade da apostasia.

✓ **Como trata as "detestáveis" cartas anónimas que recebe? Deverão elas ter alguma aceitação? Estou certo que não sou o único. Existem provavelmente outros pastores e esposas que também têm tido esta experiência. Faça o favor de comentar.**

Tanto quanto possível, procuro ignorar cartas anónimas. Digo "tanto quanto possível" porque desejo aproveitar de críticas inteligentes e construtivas que por vezes encerram. No entanto, a minha experiência diz que raramente essas cartas anónimas têm críticas que mereçam consideração. Quase sempre vêm cheias de acusações mesquinhas e de reclamações injustas. A Bíblia diz: "Fiéis são as feridas feitas pelo que ama" (Provérbios 27:6). É certo que os amigos pensam muito em nós e falam quando nos estamos a prejudicar ou a destruir. Mas também eles não sentem relutância em se identificarem.

Tais cartas não devem determinar o nível do desempenho da nossa tarefa nem a medida da nossa egolatria. Ore por aqueles que enviam semelhantes cartas e diga para si próprio: "Se eles verdadeiramente me conhecessem e se interessassem, não escreveriam estas cartas. Se as escrevem, o problema será deles e não meu".

✓ **Explique, por favor, o significado de João 3:5 como requisito para se entrar no reino de Deus (na terra, mil anos).**

João 3:5 contém as palavras de Jesus: "Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus".

O seu parêntese leva-me a crer que você não achará satisfatória a minha resposta. Eu não penso que aqui "reino de Deus" se refira a um reino milenário de Cristo na terra. Antes, deve referir-se ao reino que é "justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo" (Romanos 14:17)—uma experiência presente de vida sob o perdão, a purificação, a orientação e a vontade de Deus.

Este reino de Deus representa uma boa e feliz relação com o Senhor, a qual não se estabelece por nascimento natural nem por método de batismo. Essa relação é dada por Deus quando aceita, perdoa e transforma o pecador que crê no evangelho.

A graça e a fé tornam-se um evangelho visível no batismo cristão; mas este não confere graça e vida na ausência da fé. Menciono isto porque alguns interpretam a frase "nascer da água" como uma referência ao batismo.

O reino de Deus significa mais do que uma simples reparação ou novo rumo dado à vida antiga, mesmo quando ela tenha sido intensamente religiosa e moral—como era a de Nicodemos a quem o Senhor dirigiu as palavras de João 3:5. Vida no reino de Deus é *nova vida*; e o começo de nova vida é o novo nascimento realizado pelo poder do Espírito de Deus. □

DEBATES

Quando Deus fala . . .

Cinco lições bíblicas e materiais didáticos para escolas bíblicas de férias e adaptáveis a:

- igreja infantil,
- evangelismo entre crianças,
- começo de novos trabalhos,
- escola dominical

ou qualquer outro programa destinado a crianças.

Número de Catálogo - PEBV-3700
Preço - US\$8.00

Faça hoje o seu pedido à
CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES
Box 527, Kansas City, Missouri 64141, E.U.A.



NOVO
LANÇAMENTO!